

Em 1980, na cidade de Derry na Irlanda do Norte, estreava a peça *Translations* do dramaturgo irlandês Brian Friel. A peça, que era a primeira produção da companhia *The Field Day Theatre Company*, foi um sucesso. Abrangendo inglês, irlandês, latim e grego, o enredo gira em torno de uma pequena cidade em Donegal, ao norte da Irlanda. Situada no século XIX, a peça retrata o processo de tradução dos nomes locais do irlandês para o inglês sob a responsabilidade de agentes do governo britânico. As traduções feitas por estes são ou literais ou por aproximações fonéticas, que silenciaram e distorceram a memória histórica e mítica do povo, provocando diversas especulações acerca da língua irlandesa que estão presentes na literatura desta nação. Assim, a partir da reflexão sobre esta troca linguística, Friel aborda problemas tanto políticos como históricos que datam desde o século XIX até os conflitos na Irlanda do Norte no final dos anos 70. O foco desta pesquisa é analisar a peça à luz da filosofia da linguagem e das teorias de tradução a fim de refletir sobre o papel e o que é a língua irlandesa para o povo e para a produção literária. Para tal, este trabalho apóia-se nas ideias de Martin Heidegger sobre a filosofia da linguagem, e nas reflexões de Jacques Derrida e George Steiner acerca das teorias da tradução.